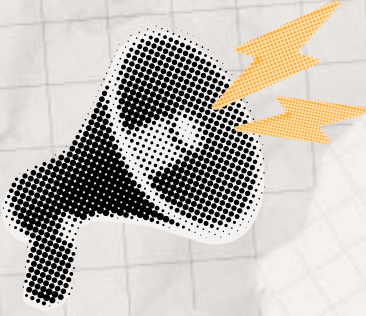
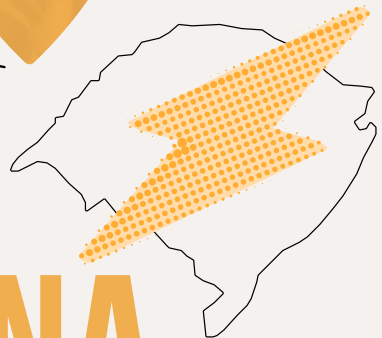
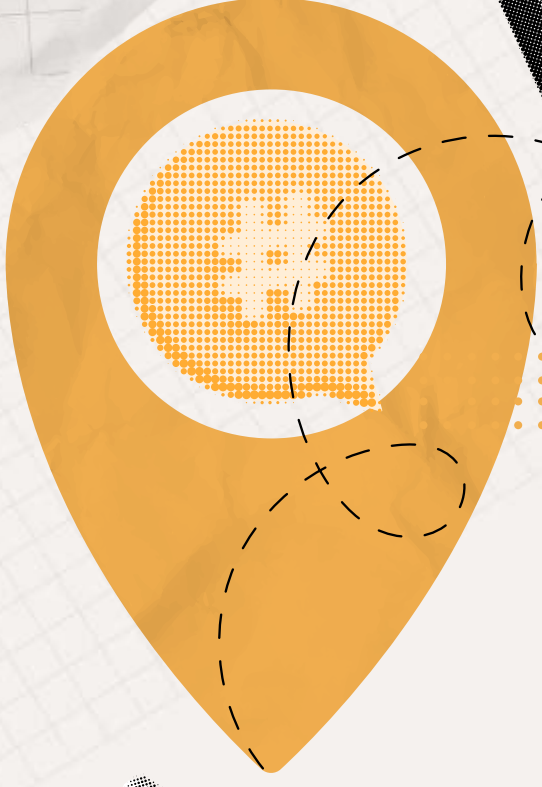




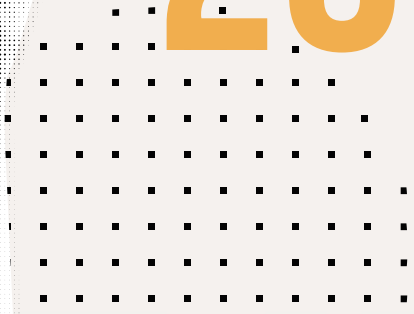
DOSSIÊ



CARAVANA DO CPERS



**Por uma escola pública
de qualidade!
Contra as PPPs!
Por valorização salarial e
melhores condições de trabalho!**



2025



DOSSIÊ CARAVANA DO CPERS 2025

Por uma escola pública de qualidade! Contra as PPPs!
Por valorização salarial e melhores condições de trabalho!

A REALIDADE QUE EDUARDO LEITE QUER ESCONDER

Durante quatro semanas intensas, **entre os dias 11 de março e 4 de abril de 2025, o CPERS Sindicato esteve onde o governo Eduardo Leite (PSD) se recusa a estar: dentro das escolas públicas do Rio Grande do Sul**, lado a lado com educadoras e educadores, que resistem diariamente ao descaso e ao abandono.

Foram mais de 30 mil quilômetros percorridos, 429 escolas visitadas, 153 municípios alcançados — um verdadeiro mergulho no chão da escola pública gaúcha. A Caravana não foi somente uma jornada física. Foi um ato de coragem, de escuta ativa e de denúncia. O que vimos, ouvimos e sentimos ao longo desse percurso não pode mais ser ignorado: a educação pública do Rio Grande do Sul está em colapso, e o principal responsável tem nome e cargo.

Eduardo Leite (PSD) pode gastar milhões em publicidade e discursos vazios tentando pintar uma realidade que não existe, mas **a verdade está nas rachaduras das paredes, nas salas superlotadas, na falta de funcionárias(os), na precariedade das estruturas, na ausência de apoio psicológico, na violência crescente, nos salários desvalorizados e nos olhares exaustos** de quem, apesar de tudo, segue lutando por uma escola pública de qualidade.

A Caravana do CPERS é a prova viva de que a incompetência deste governo está destruindo o presente e o futuro da educação pública no nosso estado. **As escolas visitadas escancararam problemas crônicos que foram ignorados ou maquiados durante anos.** Leite (PSD) não governa para a educação – governa contra ela.

Este dossiê reúne os relatos, denúncias e clamores que ecoaram em cada canto do Rio Grande do Sul. **Ele é mais do que um documento: é um grito de alerta, um chamado à ação e um registro histórico do abandono sistemático ao qual estamos submetidas(os).** Porém, reforçamos, que a solução para a falta de vontade política do governador não está nas Parcerias Público-Privadas (PPP), que estão de olho nos lucros com a educação pública gaúcha. **O caminho, por outro lado, é um Estado forte capaz de oferecer garantias: recurso público massivo, valorização salarial e cumprimento da gestão democrática.**



O CPERS, mais uma vez, está aqui para dar voz a quem o governo Leite (PSD) insiste em calar. **Seguiremos lutando — nas ruas, nas escolas, nas redes e em todos os espaços — até que o respeito, a valorização e a dignidade se tornem realidade**, e não promessa vazia de quem já demonstrou que não tem compromisso com o povo gaúcho.





DOSSIÊ CARAVANA DO CPERS 2025

Por uma escola pública de qualidade! Contra as PPPs!
Por valorização salarial e melhores condições de trabalho!

PROBLEMAS IDENTIFICADOS NAS ESCOLAS VISITADAS





SANTA MARIA - 2º NÚCLEO

Incluída na lista de Parcerias Público-Privadas do governador Eduardo Leite (PSD), o **IEE Olavo Bilac** está com parte de sua estrutura interditada por tapumes há dois anos. A rede elétrica foi reformada, mas a obra não foi finalizada, impossibilitando o uso. O prédio ainda está coberto por lonas de segurança, e dez salas de um espaço anexo, que está totalmente interditado, seguem em reforma.



A situação na **EEEM Dom Antônio Reis** é igualmente preocupante: uma de suas salas está intransitável.





RIO GRANDE - 6º NÚCLEO

Sem abastecimento de água desde fevereiro de 2024, por conta da defasagem do encanamento e de um problema na caixa d'água, a **EEEM Dr. José Mariano de Freitas Beck** ainda não havia iniciado o ano letivo em março de 2025, mas professoras(es) e funcionárias(os) de escola continuaram trabalhando. Sem as condições básicas

para cumprir as atividades com dignidade, as(os) trabalhadoras(es) da educação arranjaram dois banheiros químicos, instalados na frente da instituição.



PASSO FUNDO - 7º NÚCLEO

Na **EEEF Adalirio Lima Siqueira**, escola indígena localizada na Aldeia Goj-Júr, o prédio construído pela comunidade corre risco de desabamento. Sem estrutura adequada, as(os) alunas(os) assistem às aulas em barracos de lona sem iluminação.





ROCA SALES - 8º NÚCLEO



Desde setembro de 2023, quando a cheia do Rio Taquari provocou uma primeira enchente em Roca Sales, a **EEEB Padre Fernando** está fechada e as atividades escolares funcionam nas dependências cedidas pela Igreja Matriz São José.



LAJEADO - 8º NÚCLEO

Com atividades limitadas desde 2023, antes ainda das inundações de maio de 2024, a reforma do **CE Presidente Castelo Branco** caminha devagar. Durante a visita do CPERS, somente um trabalhador da empresa contratada estava no local, enquanto estudantes e educadoras(es) estão alocadas(os) há mais de um ano em um espaço improvisado na Universidade do Vale do Taquari.





SALTO DO JACUÍ - 11º NÚCLEO



Telhados com goteiras e paredes com frestas impedem o conforto térmico diariamente na **EEIEF Almerinda de Melo**. Quando chove, é preciso improvisar espaços para dar aula, quando está frio, as salas não esquentam devido ao vento que entra e, quando está quente, o calor de fora aquece ainda mais os ambientes.



SÃO LEOPOLDO - 14º NÚCLEO

Uma constante em boa parte das escolas visitadas pela Caravana é a fragilidade da rede elétrica. Na **EEEF Visconde**, de São Leopoldo, as salas de aula só têm ventiladores e a fiação não sustenta o funcionamento dos aparelhos por muito tempo: os disjuntores desarmam, deixando estudantes e educadoras(es) vulneráveis ao calor extremo.



NOVO HAMBURGO - 14º NÚCLEO



Na **EEEF no Bairro Santo Afonso**, além da defasagem da rede elétrica impossibilitar a instalação de ar-condicionado, a proteção da quadra esportiva está danificada desde a enchente de maio de 2024.



ALEGRETE - 19º NÚCLEO

Prédios deteriorados, salas interditadas, infiltrações que fazem a água escorrer pelas paredes e parquetes apodrecidos. É esse o cenário do **IEE Oswaldo Aranha**, fundado em 1929. Quando chove, algumas salas tornam-se intransitáveis, alagadas pela falta de manutenção.



A **EEEF Farroupilha** e o **CE Emilio Zuñeda** também não escaparam do problema agudo das escolas estaduais: a rede elétrica está obsoleta. Sem a possibilidade de instalar ar-condicionado, alunas(os), professoras(es) e funcionárias(os) da escola estudam e trabalham sob altas temperaturas, arriscando sua saúde.



SAPUCAIA DO SUL - 20º NÚCLEO

A parte frontal do prédio da **EEEF Sapucaia do Sul**, erguida em 1937, não recebe revitalização desde 2006. Atualmente, diante das infiltrações, rachaduras e telhado comprometido, a área abriga somente a parte administrativa e alguns espaços de convivência.

Assim como em tantas outras escolas estaduais, os ares-condicionados foram comprados através da mobilização da comunidade, mas a velha rede elétrica não sustenta seu funcionamento.



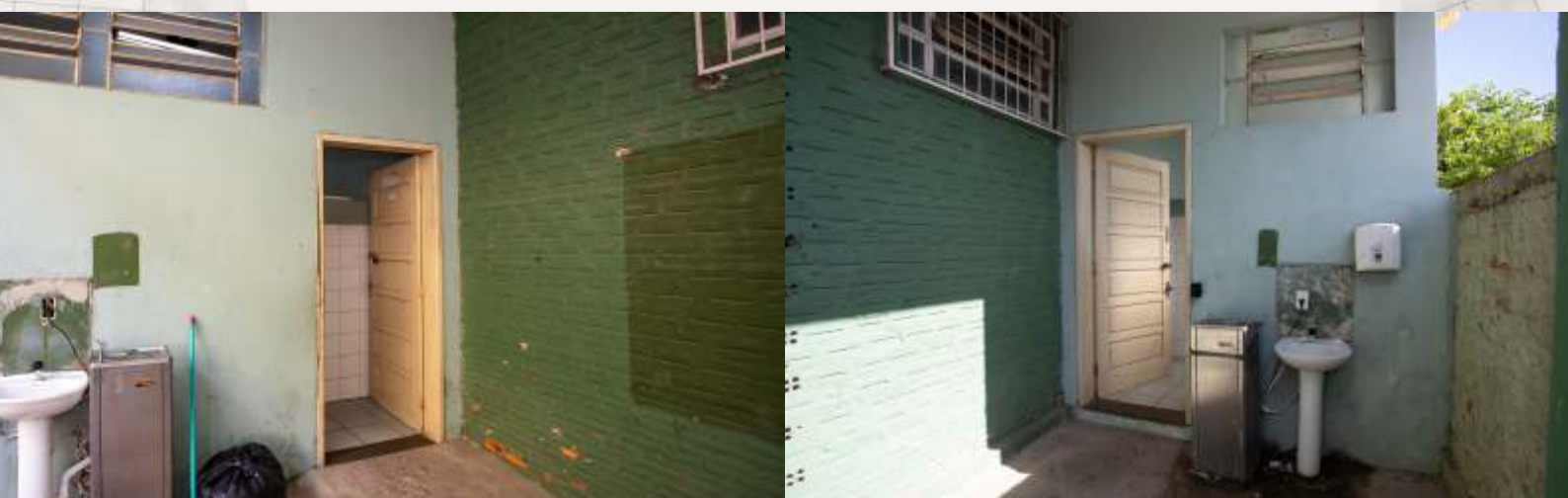


SANTANA DO LIVRAMENTO - 23º NÚCLEO

Há 10 anos, a **EEEM Dr. Hector Acosta** enfrenta o fechamento de quatro salas de aula devido ao comprometimento estrutural do telhado. Em 2021, a Caravana do CPERS já havia registrado a situação da instituição, que permaneceu a mesma até a última visita, em março de 2025.



Já a **EEEB General Neto** dispõe de somente dois banheiros, um feminino e outro masculino, para ser utilizado por 780 estudantes, gerando filas constantes e condições inadequadas de higiene.





PELOTAS - 24º NÚCLEO



Desde 2017, o prédio principal do **CE Félix da Cunha** está parcialmente interditado. Em outubro de 2024, uma empresa foi contratada para reformar a escola, mas a obra se arrasta enquanto a comunidade escolar assiste à deterioração da instituição.



TENENTE PORTELA - 27º NÚCLEO

Na **EEIEF Gomercindo Jete Tehn Ribeiro**, as(os) 197 alunas(os) matriculadas(os) da educação infantil ao 9º ano contam com somente quatro salas de aula para estudar e, quando chove, não podem lanchar no refeitório, pois o cômodo não tem vidros. A estrutura de madeira que sustenta a escola deveria ter funcionado temporariamente por seis meses, mas ela permanece há duas décadas. Desde 2004, a comunidade Kaingang aguarda a construção de um prédio adequado para o funcionamento da instituição.





SOLEDADE - 28º NÚCLEO



Um incêndio atingiu o refeitório da **EEEM Júlia Lopes de Almeida** e não há sequer previsão de início das obras na fiação elétrica. Enquanto isso, o risco de novas tragédias persiste.



JAGUARI - 29º NÚCLEO

Enquanto a climatização do **IEE Professora Guilhermina Javorski** é financiada pela comunidade escolar, através da venda de rifas e de pastéis, o governador Eduardo Leite (PSD) não faz nada. Agora, o muro da escola está ameaçando tombar.





SÃO FRANCISCO DE PAULA - 32º NÚCLEO



No **CE José de Alencar**, o terceiro piso está totalmente interditado em função do telhado. As salas de aula e o auditório estão repletos de goteiras e pombas instalaram-se no local, mas a obra está parada desde 2023.



SÃO NICOLAU - 33º NÚCLEO

Sem telhado e sem energia elétrica no prédio principal desde 19 de setembro de 2024, em função de um temporal, a **EEEB Maria Seggiaro Hoffmann** comporta as(os) estudantes em salas de aula improvisadas. Os espaços da escola estão destelhados e há infiltrações no piso e nas paredes.





SÃO LUIZ GONZAGA - 33º NÚCLEO



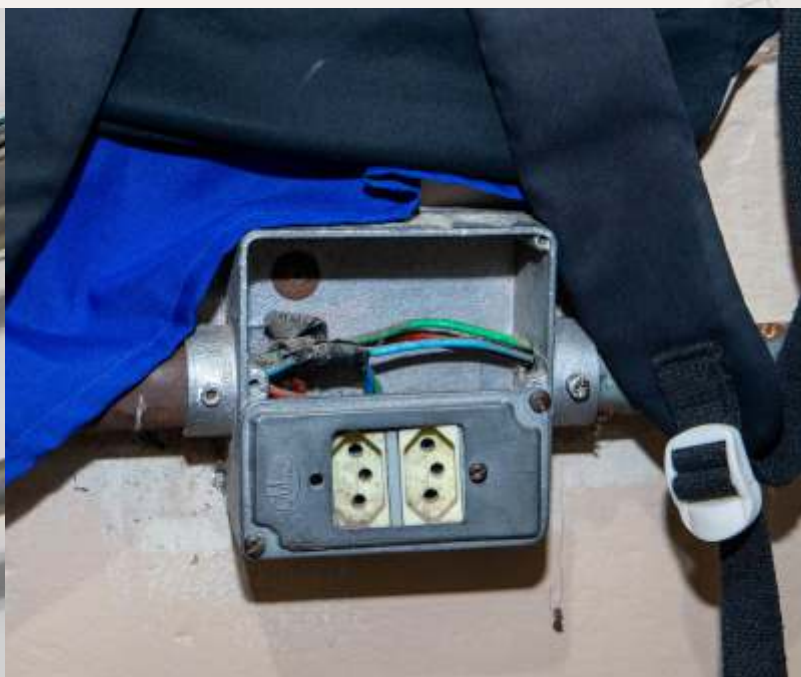
Na **ETE Cruzeiro do Sul**, o destelhamento remonta a julho de 2024 e a obra de reparo ainda não foi concluída.

Somente três equipamentos de ar-condicionado podem ser ligados simultaneamente no **IE Rui Barbosa**. Caso contrário, há risco de incêndio.



GUAÍBA - 34º NÚCLEO

A **EEEM Dr. Ruy Coelho Gonçalves** (à esquerda) está à mercê de falhas elétricas que prejudicam a infraestrutura – um dos disjuntores, responsável por conectar alguns roteadores, não pode ser ligado, comprometendo o acesso à internet. Do mesmo modo, a **EEEM Izaura Ibanez Paiva** (à direita) convive com instalações de energia precárias e expostas, arriscando a segurança da comunidade escolar.





PORTO ALEGRE - 38º NÚCLEO

O muro da **EEEF Lea Rosa Cechini Brum** está torto e em risco de desabamento. Além disso, a instituição fica ao lado de uma área de ocupação ausente de saneamento básico, o que torna a escola vulnerável à proliferação de animais peçonhentos e a comunidade exposta à contaminação por doenças.



PORTO ALEGRE - 39º NÚCLEO

Toda vez que chove na **EEEF Desidério Torquato Finamor**, o segundo andar sofre com goteiras, as paredes do primeiro piso transformam-se em uma cascata de água e o refeitório é tomado por vazamentos.





PORTO ALEGRE - 39º NÚCLEO

A situação do **IEE Paulo da Gama** é ainda mais crítica: o prédio principal está em risco de desabamento e foi interditado em março de 2024. O pedido de reforma da instituição se arrasta há mais de 15 anos.



Na **EEEF Prof. Afonso Guerreiro Lima**, a cobertura do ginásio está destruída, prejudicando as aulas de Educação Física.



SÃO GABRIEL - 41º NÚCLEO

Na EEEF **Antônio José de Assis Brasil**, a cozinha, o refeitório e a biblioteca estão interditados, impossibilitando o preparo de alimentos nutricionalmente qualificados. Desse modo, as(os) 62 estudantes lancham diariamente bolachas, biscoitos e sucos.



No **Instituto Estadual de Educação Menna Barreto**, o trabalho da merenda também está comprometido. Por lá, a rede elétrica do prédio é antiga e não suporta o funcionamento do ar-condicionado, causando desconforto térmico para as(os) funcionárias(os) da cozinha.



AS PPPS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: UM CAMINHO DE RETROCESSOS

Sofremos diariamente com escolas sucateadas, falta de recursos e a desvalorização das(os) profissionais da educação. Em vez de apresentar soluções, o governo Eduardo Leite (PSD) aposta nas Parcerias Público-Privadas (PPPs), uma proposta que escancara o interesse do governador em transformar um direito constitucional em negócio lucrativo para a iniciativa privada.

As PPPs aprofundam desigualdades, fragilizam a gestão democrática e retiram do Estado a responsabilidade direta de garantir educação de qualidade para todas e todos. Ao colocar empresas na mediação da oferta de serviços educacionais, o foco se desvia do aprendizado e da valorização das(os) profissionais, passando a girar em torno da rentabilidade e da lógica do mercado.

Além disso, as PPPs representam uma ameaça concreta aos direitos das educadoras e educadores. Professoras(es) e funcionárias(os) de escola podem enfrentar ainda mais a precarização de suas condições de trabalho, com salários mais baixos, sobrecarga de tarefas e ausência de garantias trabalhistas básicas. Ao flexibilizar vínculos e impor metas, a privatização esvazia a estabilidade e segurança que são fundamentais para uma educação de qualidade.

O CPERS reitera que a saída está na valorização real do ensino público: com investimento massivo de recursos governamentais, melhorias salariais e respeito à gestão democrática. As escolas não podem ser entregues à lógica do lucro, que negligencia direitos, prioriza objetivos empresariais e silencia a comunidade escolar. Educação não é mercadoria! Seguiremos em luta para garantir que o ensino público seja tratado como prioridade de Estado — e não como moeda de troca para interesses privados.





DO CPERS SOBRE A REALIDADE
DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL

RADAR DO CPERS: ESCOLAS ESTADUAIS DO RS ENFRENTAM COLAPSO ESTRUTURAL ENQUANTO GOVERNO LEITE FINGE NORMALIDADE

Além da Caravana, **entre os dias 27 de fevereiro e 20 de março de 2025, o CPERS também realizou um amplo levantamento sobre a realidade das escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul.** As respostas coletadas, por meio do Radar do CPERS, comprovam a realidade encontrada durante as visitas às instituições de ensino e evidenciam um quadro de precariedade que contrasta diretamente com a narrativa oficial do governo Eduardo Leite (PSD). Enquanto a administração estadual insiste em divulgar uma suposta normalidade, os dados colhidos apontam para um colapso estrutural e humano que afeta diretamente o aprendizado das(os) estudantes e as condições de trabalho das(os) educadoras(es).

DÉFICIT DE PROFISSIONAIS SOBRECARREGA A EDUCAÇÃO:

o levantamento, voltado à comunidade escolar, revelou que, nas escolas estaduais, faltam ao menos 1.634 profissionais, entre docentes, funcionárias(os) e especialistas. A ausência dessas(es) trabalhadoras(es) impacta diretamente a qualidade do ensino e sobrecarrega aquelas(es) que permanecem em atividade:

FALTA DE
PROFESSORAS(ES):

660

FALTA DE
FUNCIONÁRIAS(OS):

544

FALTA DE
ESPECIALISTAS:

430

PROBLEMAS ESTRUTURAIS GRAVES:

as condições precárias das escolas também são denunciadas através da pesquisa. Das 886 respostas, 472 relataram problemas estruturais graves, sendo os mais recorrentes:

REDE ELÉTRICA
COMPROMETIDA



660

TELHADOS
DANIFICADOS



241

INFILTRAÇÕES



177

PROBLEMAS
HIDRÁULICOS



142

OBRAS
ATRASADAS



241

MUROS EM RISCO
DE DESABAMENTO



241

ONDA DE CALOR EXPÕS A NEGLIGÊNCIA COM A

SEGURANÇA NAS ESCOLAS: os meses de fevereiro e março foram marcados por temperaturas extremas, e o levantamento do CPERS revela que as escolas estaduais não possuem estrutura adequada para lidar com esse cenário. Sobre as condições de climatização:



VENTILADORES

117

ESCOLAS NÃO POSSUEM
NENHUM EQUIPAMENTO; E
143 POSSUEM APENAS EM
ALGUNS ESPAÇOS.



AR-CONDICIONADO

242

ESCOLAS NÃO POSSUEM
NENHUM EQUIPAMENTO; E
92 POSSUEM APENAS EM
ALGUNS ESPAÇOS.

Confira os dados completos do Radar do CPERS no link: <https://cutt.ly/YrdaBBc>

O fim da Caravana do CPERS não representa um ponto final — é, na verdade, o início de um novo capítulo na luta por uma educação pública digna no Rio Grande do Sul. **Cada denúncia registrada, cada voz ouvida, cada escola visitada alimenta a força coletiva que nos move.**

Seguiremos em marcha, porque nenhuma escola pode ser esquecida, e nenhuma(um) profissional da educação deve ser empurrada(o) ao adoecimento pelo descaso do Estado.

Este dossiê é uma denúncia, mas também um instrumento de mobilização. É prova da resistência viva de uma categoria que se recusa a aceitar a destruição da escola pública como destino.

A educação pública gaúcha permanece em movimento — com coragem, dignidade e esperança. Avante, educadoras(es), de pé!



CARAVANA DO CPERS

**Por uma escola pública
de qualidade!
Contra as PPPs!
Por valorização salarial e
melhores condições de trabalho!**

CPERS Sindicato
Gestão 2024/2027

ROSANE TERESINHA ZAN
Presidente

ALEX SANTOS SARATT
1º Vice-Presidente

EDSON RODRIGUES GARCIA
2º Vice-Presidente

SUZANA CECILIA LAUERMANN
Secretária-Geral

DULCE MIRIAM DELAN
Tesoureira-Geral

Diretoras(es):

AMARI PEREIRA DA ROSA

ANDREA NUNES DA ROSA

CELSON DALBERTO

DANIELA FABIANA PERETTI RIVAS

ELBE MARQUES BALARDINELLI

GUILHERME MATEUS BOURSCHEID

JOARA DUTRA VIEIRA

JUÇARA DE FÁTIMA BORGES

LEANDRO WESZ PARISE

LEONARDO PRETO ECHEVARRIA

LUIZ HENRIQUE BECKER

SANDRA BEATRIZ SILVEIRA

SANDRA TEREZINHA SEVERO REGIO

SANDRA SANTOS

VERA MARIA LESSÊS

VIVIAN ZAMBONI



Confira nossos canais oficiais e fique por dentro das mobilizações em defesa da educação pública e das(os) professoras(es), funcionárias(os) e especialistas, nomeadas(os) e contratadas(os), da ativa e aposentadas(os):

Instagram: @cpersindicato

Facebook: @cpersoficial

X (ex-Twitter): @CPERSoficial

Threads: @cpersindicato

YouTube: @CPERSmultimedia

TikTok: @cpersindicato

Acesse nosso canal no Telegram:

<https://cutt.ly/hevFZ394>

Acesse nosso canal no WhatsApp:

<https://cutt.ly/EevFXcEq>

Acompanhando o CPERS nas redes sociais, você nos ajuda a fortalecer a comunicação do Sindicato!

Não deixe de nos seguir! ■

